

Enfermagem, em 1971, que se tornou o repositório das Dissertações e Teses defendidas pelas enfermeiras brasileiras. Este deu origem ao Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, a partir de 1979; o incremento dos Congressos Brasileiros de Enfermagem com temáticas aderentes às necessidades da prática, e, especialmente, a divulgação e socialização dos resultados de pesquisas nos periódicos das áreas da saúde e enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto no internacional⁽¹⁾.

Da primeira produção sistematizada do conhecimento de enfermagem até o início da década de 1980, as pesquisas realizadas pelos enfermeiros vinham contemplando objetos de estudo direcionados para o componente biológico do cuidado de enfermagem, análises das atividades administrativas desenvolvidas por enfermeiros nas instituições, segundo perspectivas funcionalistas, padronização e testes de técnicas e estudos de normalidade de parâmetros biológicos⁽³⁾. A natureza desses objetos e, fundamentalmente, a forma de estudá-los, possibilitou um avanço na construção de um corpo de conhecimentos em enfermagem, gerando um impulso e uma consolidação dessa forma de pesquisa.

Mundialmente, a partir dos anos 1980, a área da saúde assistiu ao surgimento da Medicina Baseada em Evidência (MBE), a qual defendia que as descobertas científicas eram mais confiáveis como base para decisões clínicas do que as opiniões das autoridades e influenciou as demais disciplinas de saúde⁽⁴⁾.

Os avanços tecnológicos na área da saúde e o mercado de trabalho competitivo impulsionaram a enfermagem para as especificidades do cuidado terapêutico e a identificação de seu papel na equipe multiprofissional. Esse caminho estimulou a construção de um conhecimento específico, por meio de elaborações teóricas, proporcionando novas formas de perceber os fenômenos envolvidos na prática assistencial. Assim, surgiu a necessidade de investigar os objetos da enfermagem com novos óculos, o da pesquisa qualitativa e com isso, aprimorar as ações de enfermagem, embasada em uma teoria científica. A exemplo de outras teóricas da enfermagem, no Brasil, Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, baseada na teoria das "Necessidades Humanas Básicas", de Maslow, sob a classificação de João Mohana, propôs a metodologia denominada "Processo de Enfermagem", que foi e ainda é largamente utilizada em todo o país⁽⁵⁾.

Episódio que também merece destaque, ao nos referirmos à pesquisa em enfermagem no Brasil, como desafio dos tempos presentes é a escassa utilização e impacto na prática da produção científica relacionada à enfermagem. Várias são as hipóteses, mas, sejam quais forem, faz-se necessária a viabilização da divulgação e impacto do conhecimento produzido, uma vez que se trata, aqui, de uma questão de responsabilidade social e de que o conhecimento, por razões éticas e morais, deve ser sempre compartilhado para o bem da humanidade. É preciso lutar pela visibilidade da pesquisa em enfermagem⁽⁶⁾.

Contudo, é necessário visualizar a pesquisa em enfermagem como um meio de crescimento, avanço e valorização da profissão na sociedade e não apenas como um instrumento que as enfermeiras utilizam com a finalidade de obter conhecimento para a sua prática diária. Isto significa o despertar e a compreensão de uma classe que se percebe não apenas como força de trabalho, mas no exercício pleno de uma profissão, fazendo-se valer por meio da busca incessante de conhecimentos.

Nos últimos 30 anos, a produção de conhecimento científico gerada nos programas de pós-graduação, aplicada às necessidades de saúde da população brasileira, possibilitou uma efetiva articulação dos centros de formação de doutores e mestres com a sociedade, em uma prática que contemplou os mais variados contextos de saúde e de doença. Esse novo conhecimento, igualmente, quando utilizado no ensino de graduação, renova-o e atualiza-o, bem como o lança à melhoria da assistência de enfermagem num ciclo que constrói e alimenta o trabalho da profissão.

A profissão de enfermagem e a saúde, de uma maneira geral, acompanharam o movimento de evolução dos recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação, favorecendo o aprimoramento de ações voltadas ao atendimento da população. Nas últimas décadas, as iniciativas para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, tanto individuais, colaborativas ou multicêntricas, têm se multiplicado em todo o mundo, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada, a segurança dos pacientes e influenciar políticas de saúde mais efetivas. Práticas baseadas em evidências, pesquisas clínicas, revisões sistemáticas, pesquisas convergente-assistenciais, estudos fenomenológicos e de representações sociais, estudos históricos têm o mesmo objetivo: responder questões da prática profissional⁽¹⁾.

Penso que a comunidade científica de enfermagem brasileira, tem manifestado a preocupação ao promover, financiar e incentivar o desenvolvimento de pesquisas de intervenção, ou, em outras palavras, pesquisas que provoquem mudanças na prática assistencial, na condução de problemas de saúde importantes. O vácuo que ainda precisa ser preenchido, a meu ver, é o fortalecimento de estudos que realmente tenham como objetivo a transformação e a integração entre a comunidade científica e a comunidade assistencial. Para isto, as parcerias

entre escolas, serviços de saúde e os cientistas são essenciais, numa alteração de papéis daquele que produz o conhecimento e daquele que aplica o conhecimento produzido.

Referências

1. Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. Enfermagem: História de uma profissão. 2.ed. São Caetano do Sul (SP): Editora Difusão; 2015.
2. Sena RR, Gonçalves AM. A evolução da pesquisa em enfermagem. In: Fórum Mineiro de Enfermagem, 2, Uberlândia, MG; 2000. Anais... Uberlândia, MG: UFU; 2000.
3. Silva AL da, Padilha MICS, Borenstein MS. Professional image and identity in the construction of nursing knowledge. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2002 July [cited 2017, Aug 6]; 10(4): 586-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>.
4. Leite JL, Ximenes FRG Neto, Cunha ICKO. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn): uma trajetória de 36 anos. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2007 Dec [cited 2017, Aug 6]; 60(6): 621-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600002>.
5. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
6. Mendes IAC, Trevizan MA, Mazzo A, Godoy S de, Ventura CAA. Marketing profissional e visibilidade social na enfermagem: uma estratégia de valorização de recursos humanos. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2011 Dec [cited 2017, Aug 6]; 20(4):788-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000400019>.

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha é Professora Titular Aposentada Voluntária do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

Copyright © 2017 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.